

MODELO PARA ARQUITETURA DE AUTOMACÃO EMPRESARIAL  
=====

Autores: JULIO CESAR LIMA CRUZ  
MITSUGO TANIKAWA

APRESENTAÇÃO

Trabalho para ser apresentado no  
7º Simpósio Brasileiro de Redes de  
Computadores.

São Paulo-outubro/88

## MODELO PARA ARQUITETURA DE AUTOMAÇÃO EMPRESARIAL

Autores: JULIO CESAR LIMA CRUZ  
MITSUGO TANIKAWA

## SUMÁRIO

=====

Estamos hoje vivenciando uma época em que o casamento dos objetivos de negócios, mais do que nunca necessitam estar refletidos nas arquiteturas técnicas de suporte ao serviços das empresas.

Já estamos longe do tempo da "área de processamento de dados". Hoje a evolução exige que a área de informações esteja intimamente ligada aos negócios da companhia, partilhando suas vicissitudes, e alinhada às áreas operacionais, em busca do mercado, da competitividade e do lucro.

A proposta deste trabalho provê uma visão conjunta de atendimento das diversas necessidades da companhia, em termos de uma automação global, atendendo de forma integrada toda a pirâmide empresarial.

Essa visão estende o conceito de processamento de dados para o de serviço de informações, e troca a visão de meios (voltada a máquina), para a visão de fins (voltada aos negócios). Esta é uma atitude em franca evolução nos meios empresariais, e, é contemplada ao se falar em uma arquitetura global para atender os negócios, e, não a área de informática.

A visão proposta contempla ainda os aspectos técnico-econômicos e de padronização de mercado, endereçando a disponibilidade de facilidades para sua implementação, isto é, custos, tempo, capacidade técnica e gerencial para implementação do modelo.

A preocupação de padronização, em conformidade com linhas já definidas dentro do modelo de normalização Brasileira (ABNT/ISO), é uma garantia para a futura interoperabilidade dos serviços, em relação aos ambientes externos à empresa. Essa definição permite ainda agregar ganhos tecnológicos do mercado (nacional e internacional) à arquitetura, tornando-a mais capaz e menos suscetível à obsolescência.

A base da arquitetura ora proposta reside fundamentalmente nos seguintes aspectos:

- plano estratégico da corporação
- plano diretor de informações
- modelo de referência OSI/ISO

Estes elementos contemplam as necessidades de negócios à curto, médio e longo prazo, e, introduzem ainda diversas outras variáveis, em geral, não disponíveis em trabalhos normais de levantamento:

- posição de mercado
- linhas de negócio
- investimentos futuros

As generalizações adotadas decorrem de extensão relativamente a modelos que os autores ajudaram a construir, e que tem servido a estudos de diversas linhas de negócios. Existe um risco de a arquitetura ser adotada de forma local, constituindo-se em "mais uma rede", à ser integrada no futuro.

O modelo é suficientemente genérico, e se presta a uma grande gama de aplicações nas áreas comerciais, escritórios, financeira, industrial, etc. As facilidades para implementação são representadas por micros, pela rede RENPAC da Embratel, supermicros e redes locais. O software que irá mover todos esses recursos ainda não é disponível, mas poderá ser desenvolvido com base nas definições funcionais aqui apresentadas.

Do ponto de vista técnico, o modelo em si não é inédito. Na verdade já vem sendo alardeado de forma ampla, desde 1985. O diferencial aqui introduzido reside na padronização extensiva em torno do modelo OSI e na integração global dos recursos e das necessidades das companhias.

**CURRICULAE**

=====

MITSUGO TANIKAWA é engenheiro eletrônico graduado pelo ITA com diversos cursos de extensão pela USP e no exterior.

Liderou o uso em larga escala da rede telex como terminal de computadores. Foi responsável pelo esforço de implantação e suporte a rede de Automação Bancária do Unibanco até 1985. Orientou a criação de companhias, produtos e serviços necessários ao mercado, dentro das áreas de Telefonia e Comunicação de Dados.

Desde 70 tem dado suporte ao desenvolvimento e operação de sistemas on line. Desde 84 tem trabalhado para introduzir a visão do negócio da companhia as aplicações, e o conceito de uso da tecnologia como vantagem de mercado. Atualmente está envolvido no projeto de uma grande rede de comunicações para o Unibanco, como seu Gerente de Suporte a Telemática.

\* \* \* \*

JULIO CESAR LIMA CRUZ. Engenheiro Eletrônico graduado pelo ITA em 1977 e Mestre em Engenharia Elétrica pela EPUSP em 1987.

Ingressou no Unibanco em 1978, tendo desenvolvido trabalhos na área de banco de dados hierárquicos, especificado e implementado gerenciadores de terminais telex sob CICS e IMS. Desenvolveu conceitos de um gerenciador genérico para o atendimento de quaisquer terminais e participou ativamente do projeto da rede de comunicações do Unibanco.

Atualmente trabalha nos aspectos ligados a futuras capacidades da rede, sua visão para uma estrutura VAN de aplicação e suporte ao ambiente OSI/ISO.